

## Poemas de RITA DAHL

Traduzidos por **Rita Dahl**

**Márcio-André**

**Linda Nurmi**

**Teresa Salema**

### **O inferno**

Uma estrutura concreta afunilada, com nove entradas  
ao todo. O inferno é a contínua repetição de tudo,

sem que seja possível avançar. O inferno é gelado.  
Para onde vão todos os gulosos macerados depois da morte?

O inferno está solto, um filme de ação ordinário,  
os cristais fluindo das almas miseráveis que se agarram pelas mãos.

Talvez o inferno seja belo apesar de tudo.  
Durante anos cheguei à conclusão

de que não há a igualdade nesse país.  
Soa a campainha. Atrás da porta

dois mórmons bem trajados.  
O inferno era gelado sobre a terra.

A caixa de comentários foi deslacrada naquele instante.  
O inferno da família ou do paraíso, em qual

você pretende passar a eternidade? Tentei tolerar  
a mim mesma e entender porque tenho saudades do

inatingível. O inferno verdadeiro dos anti-capitalistas  
foi deixado de lado. O que acontece depois disso?

Sacrificamos seis garrafas, nada  
acontece e temos de encher lingüiça.

Não se esqueça de que para um masoquista o paraíso é o inferno.  
E é impossível saber se é quente ou frio.

Se o inferno está cheio, é preciso sentar-se e  
esperar. Qual o problema com você?

Não sabia? Se o inferno é gelado,  
a Finlândia ganhou o concurso de música da Eurovision.

Trad. **Rita Dahl & Márcio-André**

### **Hiroshima, meu amor**

Não há melhor introdução à semiótica do amor  
que os cadáveres cobertos de cinza e de orvalho.

Eu estava um pouco indecisa. A viagem à Itália  
também a impressionou enormemente.

Olhos azuis, cabelo preto,  
também é lembrado como activista de direitos humanos.

Não qualquer avó senão a encarnação do amor,  
renasceu como estendida e fictiva interpretação.

Não há namoro mais eterno  
do que a comunicação entre a mulher e o homem.

A primeira versão deste era só fotos,  
a seguinte pinturas.

Não é nada surpreendente que Hiroshima meu amor  
se foi espalhando ao campo.

Que sim os canais lacrimais lá se purificam.  
Espanto-me porque o meu amor se separou ontem?

Explodimos Hiroshima no ar, não é?

(da colecção *O Tempo dos Aphorismos*, PoEsia 2007)

Trad. **Linda Nurmi**

### **A rosa, também a rosa**

A rosa, também a rosa, Lisboa não seria perfeita sem que a rosa florescesse a cada  
estação do ano, esta rosa também não dá em qualquer lugar, somente no meio do  
Rossio,  
os espinhos não tocam a ninguém tão de leve como aos passantes, eis  
rosa a rosa de Lisboa, em si os sentimentos suaves que afloram  
nesta cidade, ela é a rosa dos bandidos, das prostitutas e dos

traficantes, a rosa que acaricia com seus espinhos qualquer  
um, esta rosa que não zomba, não odeia, ela recebe qualquer  
que seja a densidade da pele, ela é a rosa dos encontros e  
dos rumos, por isso cresce no meio do Rossio e  
é rosa dos loucos e dos narcômanos, ela  
se estica para tornar-se amiga  
do estrangeiro, ela é a  
rosa  
do encontro

(do livro *O Encanto das Milles Escadas – Voltas da Cultura em Portugal*, Avain  
2007)

Trad. **Rita Dahl & Márcio-André**

## **Porto**

Como dizer em palavras a beleza no horror, de mão dada  
um casal atrás das cortinas, das paredes demolidas, jazz  
injectado da agulha para as veias, camadas múltiplas de roupa  
vestindo mendigos há décadas, década  
que escapa para longe, magnífico  
Majestic de candelabro brilhante, em branco  
criados trazem café, membros rápidos,  
espelhos habituados à verdade dos espelhos  
nem a mim me mentem, a mim cuja face é mais pálida  
que o café e os meus vizinhos com vozes roucas, porque

é que  
edifícios neoclássicos, manuelinos e barrocos que louvam o esplendor  
do ser humano, onde foram despendidos centenas de quilos de ouro, tudo o  
que o ser humano  
pôde arcar nas suas mãos, a canção rouca nos degraus da Capela das Almas, porque  
pelo pó branco há que trabalhar duro, para estar sentado  
com mão estendida frente ao Pingo Doce, gritar até a garganta  
ficar sem voz, até os passantes pararem, olhando solícito nos olhos,  
pedindo moeda, impondo Cais a alguém, revista  
incluindo horóscopos por um ano, nada  
sera vendido mas pode sempre dar-se uma esmola, algumas  
moedas cuja vida no fundo do bolso seria prolongada em  
vão, há que circular em divisas líquidas  
os restos das muralhas  
nada sabem disso, consumaram facilmente a dureza no mundo  
mole de primos e vizinhos, sobem  
as escadas vermelhas em forma de oito  
para beber um café no cadeirão azul, descansam  
no meio da fonte refrescante dos livros enquanto os outros  
trabalham dia e noite pelo fino pó branco, seja o que for

oh Porto não te dei tempo bastante, acreditei  
de mais na tua parede demolida e nos teus frágeis ossos, nas janelas  
partidas, no cheiro da urina nas ruas, nas pinturas murais, embora  
a caixa de cartão à esquina da rua seja mais quente do que o quarto frio da  
pensão, onde  
me embrulho em muitas mantas como banana na casca e fecho  
as janelas desta casa.

Trad. **Teresa Salema**

**Rita Dahl** é poeta finlandesa, autora de diversos livros de poemas, organizadora de antologias, atua de maneira constante na divulgação da poesia finlandesa em Portugal e no Brasil, através de coletâneas. Também realiza o caminho inverso, divulgando poesia portuguesa na Finlândia. Para nós, ficou a sensação de que a verdadeira pátria de Rita Dahl é, acima de tudo, a Poesia. Sem fronteiras.